

Categoria: Iniciação Científica

Análise ecofisiológica de *Hymenaea courbaril* L. (jatobá) em banco de sementes induzido

Autores: Caio Gomes da Silva¹, Guilherme Montandon Chaer², Juliana Müller Freire³

Afiliação: ¹Graduando em Engenharia Florestal, UFRRJ, caiogodasvcg2000@gmail.com; ²Pesquisador (a) da Embrapa Agrobiologia, juliana.muller@embrapa.br; ³Pesquisador da Embrapa Agrobiologia, guilherme.chaer@embrapa.br.

O banco de sementes é definido como o conjunto de sementes não germinadas, no solo, potencialmente capazes de renovar as espécies da flora, sendo uma estratégia importante para restauração de áreas degradadas. O comportamento das sementes no banco pode ser analisado através do enterramento e monitoramento da emergência da semente, no que chamamos de “banco de sementes induzido”. O objetivo do trabalho foi compreender o comportamento de sementes de *Hymenaea courbaril* (jatobá) no banco de sementes induzido, através da análise ecofisiológica das sementes ao longo de um ano. A pesquisa foi realizada no campo experimental da Embrapa Agrobiologia (Seropédica – RJ), no período de mar/2020 a abr/2021. Foram instalados bancos de sementes induzidos nos ambientes de pastagem e floresta. Em cada um dos ambientes avaliados, as sementes foram acondicionadas em *litterbags* (168 sementes/amostra) e cobertas com camada de terra. A avaliação ocorreu em 6 diferentes períodos a partir do início do experimento (2, 4, 6, 8, 10, 12 meses). Foram estabelecidos 18 *litterbags* em cada um dos ambientes avaliados e amostrados 3 em cada período de avaliação, quando as sementes foram desenterradas e determinados o número de sementes emergidas, a quantidade de sementes mortas e duras. As sementes dormentes foram levadas para o laboratório para avaliação do teor de água e avaliação da sua dormência. Foi realizada análise de Regressão Linear no programa S-PLUS, e análise de correlação da germinação com os dados climáticos no excel. Foi observado que sementes de *H. courbaril* formam um banco de sementes persistente, com manutenção de sua viabilidade por mais de 12 meses no solo. Por mês, emergiram em média 16% do banco de sementes. A dinâmica diferiu entre os ambientes estudados, sendo maior a permanência do banco de sementes na floresta. Houve forte correlação entre germinação e as variáveis climáticas de precipitação ($r^2=96\%$) e temperatura ($r^2=83\%$). A espécie é muito utilizada para a semeadura direta, e este estudo é útil para entender melhor a sua dinâmica no banco de sementes do solo em projetos de restauração ecológica.

Palavras-chave: dormência, banco de sementes e semeadura direta.

Agradecimento aos financiadores do projeto: CNPq e Embrapa Agrobiologia.

Pesquisador orientador: Juliana Müller Freire.